

NOTA DE ABERTURA

CARLOTA SANTOS
PAULO TEODORO DE MATOS

Durante a primeira metade do século XV ensaiam-se na Madeira e nos Açores os primeiros modelos sistemáticos de ocupação do espaço de Além-Mar, no contexto da Expansão Ultramarina Europeia. Nestes arquipélagos, espaços de fronteira entre o *Velho* e o *Novo Mundo*, emergem novas sociedades forjadas a partir de variadas configurações administrativas, eclesiásticas, sociais e económicas. Em que medida pode a demografia e a História das populações contribuir para um conhecimento mais aprofundado destas sociedades?

Catorze investigadores debruçam-se sobre as dinâmicas demográficas e sociais destes espaços recorrendo a diversas fontes, como os registos paroquiais, os mapas estatísticos da população, os registos de expostos ou, até, de passaportes. A uma cronologia muito ampla – do povoamento das ilhas à actualidade – junta-se a grande diversidade temática que transcorre os dez textos, inéditos e revisitados, aqui reunidos. É neste quadro que esta obra em muito ultrapassa a tradicional análise demográfica. Para além dos importantes resultados demográficos, são oferecidos novos contributos ao nível da metodologia da demografia histórica insular, mortalidade urbana, fluxos migratórios, estratégias matrimoniais das elites e, até, da exposição de crianças.

Pela riqueza e abrangência dos conteúdos apresentados espera-se que este livro possa cumprir duas funções essenciais. Por um lado, o de se posicionar como uma síntese actualizada dos vários vectores da demografia insular e dos seus comportamentos sociais. Por outro, o de estimular uma promissora linha de investigação centrada nas dinâmicas demográficas e sociais dos Açores e da Madeira no mundo moderno e contemporâneo, proporcionando elementos para o debate em torno de um eventual regime demográfico específico aos contextos insulares.

Na génese deste livro esteve a organização da sessão apresentada ao *IX Congresso da Associação de Demografia Histórica*, “Os comportamentos demográficos das sociedades insulares, séculos XVI a XIX”, realizada em Junho de 2010. A ampla troca de ideias que se seguiu, entre investigadores portugueses e espanhóis a partir dos resultados apresentados, permitiu perspectivar eventuais características demográficas afins aos espaços insulares dos arquipélagos ibéricos. Entre elas destacam-se a aparente suavidade da mortalidade e a maior intensidade dos fluxos emigratórios como forma de regulação do excedente populacional, evidenciando a presença de regimes demográficos de baixa pressão, bem como a maior intensidade da consanguinidade, da endogamia geográfica e de menores índices de crianças abandonadas.

De forma a se poder aprofundar algumas destas hipóteses procurou-se o contributo quer de historiadores consagrados, quer de jovens investigadores com trabalhos promissores no âmbito da demografia e história social dos arquipélagos da Madeira e dos Açores. Estamos seguros de que num futuro próximo virá a lume uma publicação dedicada à demografia comparada dos arquipélagos das Canárias e das Baleares por mão de Isabel Moll e de Joana Pujadas Mora que conosco iniciaram este debate.

Os coordenadores deste livro expressam o seu agradecimento a Angelo Cattaneo, investigador do Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar que generosamente nos indicou a magnífica imagem do “Portulano”. Os autores agradecem à Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze, onde tal imagem se encontra depositada, a autorização para a sua reprodução.

Porto e Lisboa, Setembro de 2013